

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ACRÍTICA

Class.: 467

Data 19/02/89

Pg.:

FUNAI TRANSFERE ÍNDIOS ALUNOS

BRASÍLIA — A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) decidiu transferir seis dos quinze índios que estudam em Brasília. Dois deles já foram embora e o órgão aguarda que os demais marquem o dia de seu embarque. A decisão é resultado de um estudo elaborado por técnicos da FUNAI, divulgado ontem, que aconselha a transferência dos índios para locais mais próximos de suas comunidades.

Segundo a assessoria de Imprensa, da FUNAI, a falta de mercado de trabalho para os índios foi o principal motivo da remoção. Com exceção de Paulo Xavanthe Samuel Marcos e Sebastião de Souza Coêlho, todos os que permanecerão estão empregados.

Os índios que serão levados para outras cidades já têm moradia, bolsa de alimentação e matrículas em seus respectivos cursos garantidos. O fato de os quatro restantes não terem resolvido ir embora ainda está sendo considerado pela FUNAI como resistência.

O Departamento Geral de Planejamento Comunitário, encarregado de elaboração do estudo considerou relevante, entre as outras questões, a desvantagem de os índios estudarem em Brasília, cidade "considerada foco de agitação política com reflexos negativos capazes de alterar a sua natureza cultural e social que deve ser preservada" — ainda segundo o trabalho, foi avaliada a conveniência de sua remoção, "sempre com a preocupação de deixar claro que os estudantes devam continuar seus estudos".

Outra questão analisada pelo grupo de trabalho — formado por um técnico de ensino, uma psicóloga e uma socióloga — foi uma briga na casa do Ceará entre dois índios, que causou preocupação não só a FUNAI como a outros índios, nela estiveram envolvidos Samuel Marcos e Sebastião de Souza Coêlho, que ficarão em Brasília, embora desempregados.

DINHEIRO

BELO HORIZONTE — A filial de Minas da Cruz Vermelha confirmou ontem que "uma dúvida levantada pela FUNAI, pleiteando o direito de aplicar o dinheiro em favor dos índios", levou a entidade a não entregar ao grupo de Estudos da Questão Indígena sua participação

de Cr\$ 379.105,68 na renda da partida beneficente de futebol realizada em Belo Horizonte.

O presidente Alberto Henrique Rocha explicou que não tem dúvidas de que os índios irão receber o dinheiro, mas que a Cruz Vermelha, "que só concordou em participar da promoção se não houvesse implicações políticas", preferiu, na dúvida, adotar uma posição de prudência e deverá entregar a solução do problema à Justiça.

Acrescentou que, após a realização da partida entre artistas e atleta profissionais, com renda líquida de Cr\$ 947.764,20 — pelo contrato assinado, Cr\$ 568.658,52 destinados à Cruz Vermelha e os restantes Cr\$ 379.105,68 ao grupo de estudos — recebeu um telefonema e depois um ofício da FUNAI, no qual o órgão "pleiteou o direito de aplicar o dinheiro em favor dos índios, citando leis sobre a questão indígena".

Essa dívida levou a Cruz Vermelha a não entregar o dinheiro ao grupo de Grupo de Estudos, solicitando um parecer jurídico do professor José Olímpio de Castro, que recomendou à entidade depositar a quantia em juízo, transferindo a solução do problema para a Justiça.

DENÚNCIA

RIO BRANCO — O índio Getúlio Sueiro acusou ontem a ajuda da FUNAI no Acre de não vir aplicando corretamente os recursos que a SUDHEVEA liberou para uma cooperativa dos Kaxinaus dos rios Jordão e Huimaitá, cidade segundo um projeto feito pelo antropólogo Terri Vale de Aquino e que beneficia cerca de mil índios envolvidos na produção de borracha no município de Tarauacá.

Getúlio, o principal líder do Grupo Kaxinauá do Jordão, veio a Rio Branco para fazer a denúncia, afirmando que os Cr\$ 2 milhões já liberados pela SUDHEVEA (o total dos recursos previstos no projeto é de Cr\$ 5,8 milhões.), desde agosto do ano passado, os índios só receberam Cr\$ 200 mil em mercadorias. Estas estavam em mãos do empreiteiro José Barreto da Silva, mais conhecido por "Zé Pinto", na cidade de Tarauacá, contratado para construir a casa do chefe do posto Kaxinauá no Jordão.